

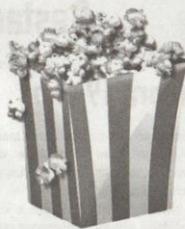
Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Aluguel cultural

A Câmara de Vereadores deve votar, nos próximos dias, um projeto de lei que autoriza o pagamento, pela Prefeitura, de metade do aluguel da sala de cinema. Serão R\$ 2 mil por mês e, em contrapartida, a empresa terá de oferecer até sete sessões mensais gratuitas a estudantes, deficientes e idosos. O valor é relativamente pequeno, levando em conta que a ocupação dos 200 assentos, em apenas uma exibição paga para crianças, já renderia esse valor. Mesmo assim, nas redes sociais, há quem considere o investimento na cultura dos menos favorecidos desperdício de recursos públicos. Gostariam que a verba fosse aplicada, por exemplo, em... Educação. Como se o cinema não tivesse sobre o público o mesmo efeito de um livro sobre o seu leitor. E muitos deles são subsidiados pelo governo.



Mão leve

O vereador Renato Kranz (PMDB) fez uma grave denúncia da tribuna da Câmara na última quinta-feira. Segundo ele, durante o final de semana, foram roubadas duas rodas de uma máquina retroescavadeira estacionada no pátio da Secretaria de Viação e Serviços Urbanos. Os sumiços naquele setor não são propriamente uma novidade. Kranz quer saber se a Prefeitura foi à Polícia e se está abrindo sindicância para apurar o crime. O poder público não pode ser conivente com estas práticas.

Iniciou a campanha

Terminou na sexta-feira a chamada "janela da infidelidade", período no qual políticos com mandato puderam trocar de legenda sem risco de cassação. Na Câmara de Montenegro, ocorreram cinco puladas de cerca. Ou seja, 50% dos vereadores vão encerrar os mandatos em siglas diferentes daquelas em que se elegeram. A maior surpresa desse processo foi estrelada por Rose Almeida que, após 39 anos de militância no PP, um partido juramentado de "direita", virou socialista. Do ponto de vista ideológico, foi uma mudança da água para o vinho, mas, na prática, apenas se cumpriu a lógica. Defensora de uma coligação do PP com o PSB do prefeito Aldana, parece natural que, diante da resistência que encontrou e dos tensionamentos que isso gerou, Rose optasse pelo projeto que vinha defendendo.

Nanismo - Em sua migração, Rose foi acompanhada pelo vereador Carlos Einar de Mello, há 28 anos batendo ponto no



Lógica - As mudanças de partidos registradas esta semana não alteram significativamente o equilíbrio de forças na Câmara. O governo já vinha tendo o apoio de cinco dos dez vereadores: Rose, Naná, Dorinho, Becker e Márcio Müller. A diferença é que quatro deles estão em novas siglas. A oposição, que também tem cinco votos, continua contando com Ari Müller, Renato Kranz, Roberto Braatz, Marcos Gehlen e Gustavo Zanatta. Ou seja, o prefeito terá de negociar muito para conseguir a aprovação de qualquer projeto.

Contradições - Se o eleitor quiser explorar as contradições das novas filiações, as possibilidades são várias:
* Rose Almeida e Carlos Einar de Mello aderindo ao socialismo depois de "velhos" são prova de que as ideologias não

tizantes, que mocuraram no partido o agressivo germe do nanismo político. As perdas de filiados podem passar de 200. Os candidatos a vereador que ergueram a bandeira progressista, agora afastados, somaram 4.710 dos 7.021 votos que a legenda somou para a Câmara em 2012. E a bancada, que iniciou o mandato com três cadeiras, agora tem apenas uma. Faltando pouco mais de seis meses para as eleições, uma lacuna praticamente impossível de preencher.

Ordem - Quinta à noite, após as desfiliações, o vereador Gustavo Zanatta, cuja pré-candidatura a prefeito desencadeou a debandada, desdenhou a perda dos filiados. Da tribuna, disse que agora espera apenas a saída também do presidente Marcos Guarani para assumir o comando do PP. Quer "reestabelecer a ordem" e convocar uma coletiva de imprensa para dizer tudo que está acontecendo na política local. Corram para as montanhas. Pelo tom, Zanatta deve ter munição pesada no paiol.

Ordem - Já a volta do vereador Roberto Braatz ao PMDB, sigla na qual estreou na política na década de 80, era prevista há meses. Embora alguns filiados rejeitassem essa possibilidade e duvidassem do que vinha sendo divulgado neste espaço, a costura começou quando Dario Colling assumiu o comando do partido. Braatz diz que Waldir Kleber tem a preferência na disputa pela indicação do PMDB à Prefeitura, mas, nos bastidores, já há um movimento em favor do vereador. Em seu nome, inclusive, são feitos contatos com outros partidos para busca de coligações.

Há pesadas dúvidas sobre a capacidade de reação do PP. Ainda que filie pessoas "boas de voto" nos próximos dias, pelo estatuto, só podem concorrer aqueles que militam na legenda há mais de um ano.

Calote - A disposição do vereador em concorrer a prefeito ficou clara no ano passado, quando disse que não buscaria um sétimo mandato na Câmara e lançou o nome do filho para sucedê-lo. Na sexta, em coletiva de imprensa, discursou como candidato, atacando o prefeito Luiz Américo Aldana por causa de sua dívida com o Município. Apesar de o débito ainda estar sendo contestado na Justiça, Braatz abriu a caixa de ferramentas e chamou o prefeito de "caloteiro". Não é propriamente o discurso de quem está pensando em pendurar as chuteiras no final do ano.

Lógica - A ida do vereador Derivaldo da Silva para o partido do prefeito Aldana também não foi uma grande novidade. Ano passado, com medo de ser expulso do PDT e de perder o mandato, ele migrou para a Rede, da ex-senadora Marina Silva. Por lei, filiações a legendas novas estão imunes a cassações. Dorinho aproveitou a brecha, mas não demorou a constatar que dificilmente a Rede conseguiria somar votos suficientes para eleger um vereador. O PSB foi a opção mais suculenta.

Lógica - De todo esse processo, o maior prejudicado é o ex-prefeito Percival de Oliveira. Ano passado, ele se filiou ao PTB e foi recebido como seu representante na disputa pela Prefeitura. Como ainda não conseguiu se desvencilhar da condenação que o deixou inelegível, o partido o deixou no meio do caminho. Na sexta, as principais figuras do PTB, lideradas pelo vereador Márcio Müller, se desfiliam para criar o Solidariedade.

Duvidoso - Como o PTB já possui três secretarias municipais, era natural que o prefeito cobrasse uma posição. Os filiados não quiseram trocar o certo (Aldana) pelo duvidoso (Percival). O Solidariedade nem nasceu ainda e seus fundadores já sonham com a vaga de vice na chapa socialista.



* Roberto Braatz, que historicamente se posiciona em defesa da ética na política, agora é companheiro de partido de figuras como Eduardo Cunha e Renan Calheiros. E parceiro de Renato Kranz, por quem sempre nutriu profundo desprezo. Ah, e a recíproca era (????) verdadeira.

Três candidatos - As mudanças ocorridas no cenário político também deixam claro que a campanha eleitoral já está em marcha. Três candidaturas estão postas:
* Luiz Américo Aldana buscará a reeleição pelo PSB, com o apoio do Solidariedade, que possivelmente indicará como vice Carlos Eduardo Müller, o "Kadu";
* Roberto Braatz já tem apoio de alguns filiados do PMDB para representar o partido na disputa. Waldir Kleber deve ficar como a segunda opção. Há boatos de que Braatz toparia uma aliança com o que restou do PP e, neste caso, Gustavo Zanatta seria o seu vice;
* Iolanda Hofstätter, de forma silenciosa, já está trabalhando e representará o PDT.

Menores - Existem outros partidos, com menor poder de fogo, que também podem lançar candidatos a prefeito:
* O PP, ou o que sobrou dele, com Gustavo Zanatta;
* O PT, acuado pela crise política nacional, tem em Marcos Gehlen e Ricardo Kraemer soldados fiéis até a última bala;
* O PSDB, que pode repetir a aventura de 2012 e indicar novamente o engraçado Adairto da Rosa, o "Chacall";
* O PSD, do vice-governador José Paulo Cairolí, com Kellen de Mattos Ghiselli.